

Brasil renegocia sua dívida com os suíços

IVAN GODOY

Editor de exterior

A embaixadora da Suíça, Catherine Krieg, e o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, assinaram ontem em Brasília um acordo para o reescalonamento da dívida brasileira com aquela nação européia. O valor global dos créditos reescalados em virtude deste acerto eleva-se a US\$ 236,5 milhões. Desde fevereiro do ano passado, o Brasil já firmou acordos com 11 países credores para normalizar as relações financeiras, faltando apenas a Itália e a Holanda. Mas as negociações com essas duas nações deverão estar concluídas até o final do ano.

Os acordos, entre eles o assinado ontem, se inscrevem no âmbito da Ata de Entendimento aprovada pelo Clube de Paris referente à consolidação de dívidas do Brasil, firmada em 26 de fevereiro de 1992.

Para a embaixadora suíça, "a assinatura do acordo vai gerar uma nova dose de confiança para os futuros investimentos. É um sinal de boa vontade e normalização". Mas ela espera também muito do Acordo de Promoção e Proteção de Investimentos que será negociado entre os dois países no segundo semestre de 93. "O Brasil preparou um texto-padrão, que já foi discuti-

do com o Chile no início do ano e mais recentemente, com a Alemanha". Para o conselheiro Clemens Birrer, encarregado dos assuntos econômicos na embaixada, "o texto-modelo preparado por três ministérios brasileiros é bom para começar as negociações".

Os investimentos diretos suíços no Brasil se elevam a US\$ 3,2 bilhões, segundo estatísticas do Banco Central brasileiro. Portanto, a Suíça ocupa o quarto lugar entre os investidores estrangeiros, somente superada pelos Estados Unidos, pela Alemanha e pelo Japão. "São 250 empresas que empregam mais de 100 mil brasileiros", lembra a embaixadora.

Catherine Krieg espera que tanto o acordo para o reescalonamento da dívida como o futuro entendimento sobre a promoção e proteção de investimentos estimulem as pequenas e médias empresas da Suíça a aplicarem seus capitais no Brasil. "Claro que isto também dependerá da conjuntura econômica brasileira, mas podemos dizer que os caminhos estão abertos para uma maior presença econômica suíça", destacou. Ela também acredita no aumento do comércio bilateral, que deu um superávit à Suíça de 185 milhões de francos suíços em 1992.